

Armando Avena



 armandoavena@uol.com.br

EM TERRA DE CEGO...

A Terra dos Cegos ficava na Cordilheira dos Andes. Todos os seus habitantes eram cegos e viviam isolados do mundo, num pequeno vale encravado ao redor de um abismo monstruoso ao qual nenhum homem tinha acesso. Os últimos velhos que tiveram a dádiva da visão haviam morrido há muito tempo e todos que nasciam eram cegos. Ninguém nunca soube porque ficaram assim, mas após 15 gerações isso não tinha mais qualquer importância. Eles apagaram da memória a palavra "ver" e o seu significado e passaram a viver organizadamente sem o sentido da visão. Não precisavam dele, aguçaram o tato e a audição e se uniram de forma tão visceral que tudo funcionava adequadamente.

Um dia, um homem do mundo de fora caiu no abismo e aportou nessa terra estranha. Ao ver que todos eram cegos, percebeu que muito tinha a fazer ali e que poderia tornar-se rei naquela terra, ensinando-os a viver melhor e mais corretamente, afinal, o provérbio já dizia: em terra de cego, quem tem olho é rei. Quis então dar ordens, mostrar que havia um céu e estrelas, que havia outros meios mais corretos de fazer as coisas e que seu destino era dar luz a essa terra de cegos. Mas os habitantes do vilarejo imediatamente o tacharam de louco, argumentando que ele dizia coisas

sem sentido, como a estranha palavra "ver", e afirmava que havia luz no mundo. Então, centenas de cegos o cercaram e o prenderam. Imediatamente, o curandeiro do lugar percebeu que ele era diferente de todos, pois tinha uma protuberância estranha que chamava de olhos e vaticinou que esse era o motivo de sua loucura, sendo assim a única forma de curá-lo era extirpando-a. Desesperado, o homem fugiu da Terra dos Cegos e compreendeu que o provérbio verdadeiro era: "Em terra de cego, que não vê é mais forte do que quem vê...".

Lembrei-me do belo conto de HG Wells assistindo a sessão que apreciava a denúncia do Ministério Público contra o presidente Michel Temer e ouvindo os discursos, quase todos recheados de demagogia e interesses escusos, tive certeza: o Congresso Nacional é uma terra de cegos. Nessa estranha terra isolada do mundo, todos os movimentos se dão de acordo com interesses políticos, ou financeiros, partidários ou pessoais, e ninguém tem olhos para os interesses do povo que representam. Foi um espetáculo deprimente, tanto do lado do governo como da oposição, e ambos pareciam grupos de cegos de mãos dadas protegendo seus espaços.

O governo distribuiu benesses de forma desabrida em

busca de votos, viessem de onde viessem, enquanto a oposição, que em público parecia querer a queda do presidente, no privado jogava pela sua manutenção no cargo para não dar força a quem provavelmente o substituiria. O governo faria qualquer coisa para Temer manter o poder e a oposição também para assim poder vê-lo sangrar até as eleições de 2018.

Nessa terra de cegos que apenas enxergam seus interesses, passeia um homem que foi criado nesse território, e que conhece cada verdade do poder, cada escaninho dos interesses inconfes-

sados, um homem que não precisa de olhos para se mover com desenvoltura na escuridão da política. Esse homem é Michel Temer, mestre dessa política da escuridão, e o Ministério Público, o Supremo Tribunal Federal, os jornais e as emissoras de televisão, que estavam certos de ter olhos para conduzi-lo ao cadafalso, tiveram que engolir o provérbio desvirtuado: "Em terra de cego, quem não vê é mais forte do que quem vê...".

A denúncia contra o presidente Temer foi rejeitada, mas em que isso beneficia o povo, que o rejeita como presidente? E se, ao contrário, a denúncia tivesse sido acolhida e uma nova onda de luta pelo poder quebrasse na praia desse Congresso cego, que benefício isso traria para o povo brasileiro? A verdade é que Temer e a maioria dos políticos que estão no Congresso Nacional são como os homens da Terra dos Cegos, nada enxergam a não ser a manutenção do poder e os benefícios financeiros e partidários dele advindos, e não têm olhos, mas estão coesos em sua cegueira. Quem tem olhos é o povo brasileiro e eles precisam se fixar em nomes novos, políticos ou não, mas que sejam avessos à cegueira e isso precisa ser feito com urgência antes que um curandeiro qualquer venha vaticinar que a solução para tudo é a escuridão.

**Em terra de cego, quem não vê é mais forte do que quem vê...
Provérbio desvirtuado**

A vitória de Temer

Essa história de que, no caso da votação que autorizava ou não a investigação do presidente Temer, os deputados privilegiaram a estabilidade da economia e a retomada do crescimento em detrimento do combate à

corrupção, é conversa para boi dormir. O que houve, na verdade, foi a vitória de Michel Temer, que é doutor na política clientelista e fisiologista que impera no Brasil. Temer usou todo o poder da Presidência da República e

liberou emendas, distribuiu afagos, dividiu os partidos políticos e engabelou a oposição. O presidente jogou com um PSDB que permanece em cima do muro, driblou um PT que, na verdade, queria sua permanência no

cargo, deu um nó num PSB dividido e conseguiu deixar o DEM paralisado entre a vontade do poder e o medo da traição, para, então, se abraçar ao Centrão. Temer deu ao Congresso o que o Congresso queria.

Bahia: 3º maior terminal portuário do país

A questão portuária precisa ser melhor discutida na Bahia. Por aqui, tanto o setor privado, quanto o setor público, passando pela Fieb e pela associação de usuários, a Usuport, falam mal dos portos baianos e isso termina por gerar uma visão distorcida do setor que perde competitividade. Mas a situação dos portos não é tão grave

quanto parece. No primeiro semestre de 2017, por exemplo, o número de escalas de navios no Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos, composto pelos portos de Salvador e Aratu, foi a quarta maior do país sendo superada apenas pelos portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande. Os terminais da Baía de Todos os Santos re-

gistraram 867 escalas de navios, cerca de 20% a mais do que o tão decantado Porto de Suape, no Recife. A razão de somar os portos de Aratu e Salvador é que eles são portos complementares e é assim mesmo como Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos que o terminal baiano deve ser conhecido. Os dados são do DatamarWeek.

PORTOS BAIANOS

867

escalas de navios foram registrados nos portos que estão instalados na Baía de Todos os Santos, no primeiro semestre deste ano

Aniversário da Ponte Salvador-Itaparica

A ponte Salvador-Itaparica está fazendo dez anos. Foi em meados de 2007 que o ex-governador Jaques Wagner começou a falar do projeto. A ponte foi tão divulgada que existe quase uma centena de fotos dela no Google. Infelizmente, a ponte só existe na internet, mas semana passada, o governo do estado publicou um edital de chamamento público para empresas do setor de infraestrutura e do mercado financeiro e de capitais, nacional ou estrangeiro, interessadas em construir e explorar a concessão do Sistema Viário Oeste/Ponte Salvador-Itaparica.

Se antes o pai da ponte era o ex-secretário de Planejamento do Estado, José Sérgio Gabrielli, que gastou quase R\$ 90 milhões em estudos e projetos sobre a obra, agora quem está à frente do projeto é o vice-governador João Leão, que já fez as contas: dos R\$ 8 bilhões necessários a sua construção, 20% dos custos serão bancados pelo governo do estado, através da Sudene, sob a forma de financiamento, 5% virão da Caixa Econômica Federal e 75% restante pela empresa chinesa CRBC. Tudo certo, mas falta, como diria Garrincha, combinar com os russos.

Salvador e a concentração urbana

Salvador tem quase 9 mil habitantes por cada quilômetro quadrado. É a maior densidade populacional dentre as capitais brasileiras. A cidade possui uma área urbanizada com 348,7 km² e cerca de 98% dela tem concentração densa e apenas 2% é considerada pouco densa, o que significa que há pouco espaço para novas ocupações urbanas. Belo Horizonte, por exemplo, tem cerca de 16% de área pouco densa e São Paulo, cerca de 6%. Não é de estranhar, Salvador é uma península e não tem para onde crescer. As informações são do estudo Áreas Urbanizadas do Brasil 2015, divulgadas pelo IBGE na semana passada.